

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

CÓD.: BI- 68

1.Município: Capelinha

2. Distrito / Povoado: Sede

3.Designação: Capela São Vicente de Paulo

4.Endereço: Rua Rio Branco e Rua Getulio Vargas - Centro

5.Propriedade: Pública

6.Responsável: Cônego José Gabriel

7.Situação de Ocupação: própria

8-Documentação Fotográfica: Fotógrafo: Dante Geraldo Guedes de Carvalho

Fotografia Digital

Data: 23/11/2002



9. Análise de entorno-situação e ambiência:

A Capela São Vicente de Paulo localiza-se no centro da cidade, em uma área mais alta, com acesso mais restrito, não possuindo movimento de veículos. Acessamos o imóvel pela Rua Rio Branco, totalmente asfaltada, em declive, com dimensões para três carros, sendo a entrada próxima ao Asilo São Vicente de Paulo. E também pela rua Getulio Vargas, em declive, calçada de pedra, sem acesso a veículos.

Há nas imediações da Igreja o conjunto arquitetônico do Asilo e somente duas residências modernas de propriedades particulares. Daí avistamos o centro da cidade, proximidades da Igreja Matriz, bairro Piedade e proximidades da Igreja Sagrado Coração, no bairro Maria Lucia. O seu ponto referencial é a Escola Estadual Professor Antonio Lago, que se localiza na rua Rio Branco, bem próximo.

10-HISTÓRICO:

No início do século XX, o Brasil vivia mergulhado numa crise sócio-econômica. Rincões interioranos como Capelinha sofriam de miséria extrema. Eram poucos os mecanismos oficiais de assistência às populações mais carentes, que padeciam toda sorte de penúrias e privações. Para agravar esse quadro, o nordeste brasileiro e parte do estado de Minas Gerais, incluindo Capelinha, tinham passado por um longo período de estiagem - a conhecida "seca do noventinha". Com a seca, o que se viu foram levas de retirantes migrando do nordeste para o sudeste do País. Muitas pessoas chegaram a Capelinha provenientes da Bahia e do Norte de Minas e há relatos que até mesmo dos povoados próximos ao município tinham-se deslocado lavradores que perderam suas lavouras e não tinham como sobreviver à seca. A carestia e a fome grassavam por toda parte.

No próspero povoado de Capelinha, reuniram-se alguns senhores preocupados com a descoberta de meios de se acudir os mais necessitados. A solução encontrada foi criar a Conferência de Nossa Senhora da Graça, sob a invocação de São Vicente de Paulo. Era o longínquo dia 19 de julho de 1902. Muitos trabalhos foram realizados, campanhas para arrecadar roupas e alimentos. Esses trabalhos contavam com o empenho de importantes nomes e lideranças históricas de Capelinha: Sr. Herculano Pimenta de Figueiredo, Sr. Antônio Pimenta de Figueiredo, Sr. Sebastião Otoni, dentre outros. As ações eram Coordenada pelo Presidente da Conferência, Sr. Alphonse Marie Pavie,

popularmente conhecido como Afonso Pavie, que era proveniente da cidade de Amiens, na França. Casado com a Sra. Maria da Conceição Guimarães, filha de Capelinha.

Como a necessidade de assistência aos pobres com abrigo, alimentação, cuidados médicos e assistência religiosa aumentava exageradamente, o Sr. Pavie, juntamente com os membros fundadores da Conferência, tiveram a idéia de criar um pequeno abrigo, uma casinha, onde pudessem atender os migrantes, mendigos e pessoas de poucas posses. Uma grande campanha foi realizada, todos os capelinhenses ajudavam, uns com material de construção, alguns outros com mão-de-obra, outros mais com alimentos e roupas. Sem dúvidas, os trabalhos da Conferência sempre tiveram uma grande bênção.

Então, no mesmo ano de fundação da Conferência, em 1902, foi fundada a primeira Instituição de Caridade do município, que levou o nome do Santo protetor dos pobres.

E daí por diante, de acordo com as necessidades, mais cômodos foram sendo aumentados, graças a doações que, desde então, não pararam.

No ano de 2002 houve uma grande reforma, incluindo a construção de salas, cozinhas, refeitórios, área de serviço. Sempre que necessário, o Asilo passa por manutenção.

O Abrigo São Vicente de Paulo, tendo hoje a Coordenação do Presidente Milton Isaac Magalhães, é composto por três pavilhões dotados de quartos, banheiros, salas, farmácia, cozinhas, cômodos de armazenar mantimentos, refeitórios, lavanderia, quintal com grande plantação de hortaliças, etc. Existem 03 casinhas separadas, onde moram casais, adotados pela entidade e necessitados de abrigo, alimentação, cuidados médicos e assistência religiosa.

O Asilo conta atualmente com 131 confrades e damas, 14 adotados do sexo masculino, 41 adotados do sexo feminino, 21 adotados crianças e adolescentes, somando um total de 76 pessoas abrigadas. O consumo mensal de alimentos é da ordem de 1200Kg e, verificada uma despesa mensal com medicamentos – em torno de R\$ 1.500,00 - o total mensal de despesas mensais é de R\$ 7.248,00.

O abrigo foi construído com o propósito inicial de atender sobretudo os idosos e as crianças, mas atualmente socorre indistintamente toda e qualquer pessoa em situação de miserabilidade. A conferência também faz sepultamento dos mendigos e pessoas de poucas posses em geral.

Portanto, é realmente imensa a obra da Conferência, ao longo desses seus 104 anos, num país e numa região de tantas carências e privações.

Alguns anos depois, em mais ou menos 1928, importantes nomes e lideranças históricas de Capelinha, como o Sr. Herculano Pimenta de Figueiredo, Sr. Antônio Pimenta de Figueiredo, Sr. Sebastião Otoni, Sr. Cilino Pinheiro, Sr. Piuzinho e Sr. José Pimenta de Figueiredo, dentre outros, resolveram construir uma igreja, ao lado do abrigo São Vicente de Paulo, para que os pobres abrigados no asilo pudessem ter um acompanhamento e apoio religioso.

Uma grande campanha foi realizada, todos os capelinhenses ajudavam, uns com material de construção, outros com mão-de-obra. Sem dúvidas, os trabalhos ligados à Conferência sempre tiveram uma grande benção. As ações eram Coordenadas pelo Sr. José Pimenta de Figueiredo, com o apoio do Sr. Alphonse Marie Pavie.

Um dos construtores da Igreja foi Sr. José Cordeiro, carpinteiro, operário eficiente, embora modesto e desinteressado. As instalações de água e luz foram idealizadas e executadas pelo eletricitista Carlos Queiroz Barroso, estes que também participaram da construção de grande parte da Igreja Matriz atual. Ressalte-se ainda a participação do Sr. José Guedes, pedreiro, que também ajudou na construção. Na época, foi contratado pela prefeitura um pedreiro profissional de nome de Jacinto, que era da cidade de Berilo e veio juntamente com seu sobrinho, Sr. José Pacheco, para também auxiliarem nas obras da Igreja.

Poucas celebrações são realizadas desde uns 10 anos para cá, apenas casamentos são realizados e, uma vez por semana, (aos domingos) são realizadas missas.

11-Uso Atual: Capela

12-Descrição:

Edificação com influência Colonial que apresenta partido retangular, implantada em terreno plano, no alinhamento da via pública. Sua volumetria é composta de dois pavimentos. Seu sistema construtivo é de adobe revestido de reboco e pintura. Sua fachada frontal possui, no pavimento superior, três vãos de janelas, de metal e com duas folhas corrediças. Ainda na fachada frontal, em sua parte inferior, existe um vão de porta de madeira, de duas folhas, encimada em arco e ladeada por dois vãos de janelas metálicas e idênticas às do pavimento superior. A fachada frontal termina com uma torre de quatro faces de paredes, todas com vãos retangulares encimados de pontas triangulares e com dois alto-falantes em cada um deles. Ambas as fachadas laterais apresentam, no pavimento inferior, um vão de porta de madeira, com duas folhas. Os pavimentos superiores das fachadas laterais apresentam três vãos de janelas de madeira, tipo venezianas, com duas folhas e com vidros. O telhado foi feito no sistema de duas águas e apresenta telhas cerâmicas, do tipo capa e bica. No interior da Igreja, há um altar-mor, com imagens de São Vicente, São Sebastião e Nossa Senhora da Graça. Nas paredes laterais, também existem quadros com estampas de diversos santos. Opondo-se ao altar-mor, há um coro, construído com tábuas sobre barrotes e com acesso por escada também de madeira. O piso é de cerâmica industrial, onde se apóiam bancos de madeira. A ligação com a rua se faz por escadas de alvenaria e cimento. A igreja possui uma pequena área de estacionamento.

13-Proteção Legal existente: nenhuma

14-Proteção Legal Proposta:

Tombamento Federal () Tombamento Estadual () Tombamento Municipal ()
Entorno de Bem Tomado () Inventário Para Registro Documental (x)
Inventário para proteção prévia (x) Restrições de Uso e Ocupação ()

15-Estado de Conservação:

Excelente () Bom (x) Regular () Péssimo ()

16-Análise do estado de Conservação: A pintura está um pouco desgastada.

17 - Fatores de degradação: Ação de intempéries

18-Medidas de conservação: manutenção adequada

Intervenção de Restauro e Conservação: nenhuma

19-Intervenções:	Intervenção de adequação: O telhado original de telhas de amianto foi substituído por telhas de cerâmica.
	Intervenção Descaracterizante nenhuma
20- Referências documentais / bibliográficas / entrevistas: Sr. Pedro Gomes Pires, Sr. Milton Isaac Magalhães, Sr. Pedro Coelho.	
21-Informações Complementares: Consta que, anteriormente à atual Igreja de São Vicente de Paulo, existiu uma antiga capela, edificada quando da criação da Conferência e que se localizava bem no início da Rua Rio Branco, na esquina da Rua São Vicente. Esta foi demolida e, em 1928, foi construída a atual.	

22-Ficha Técnica:	
Levantamento: Dante Geraldo Guedes de Carvalho	Data: out/2002
Elaboração: Neuma Rodrigues Guedes/ Dante G. de Carvalho	Data: jan/2003
1ª Revisão: Ângela Gomes Freire e Neuma R. Guedes	Data: 08.04.2004
2ª Revisão: José Carlos Machado	Data: 15/02/2006
3ª Revisão : Eduardo José Cordeiro	Data: março/2007
23 – Arquivamento	Data: 30/03/2007

1. DADOS ATUALIZADOS
1.1. Município: Capelinha/MG.
1.2. Designação: Capela de São Vicente de Paulo.
1.3. Endereço: Rua Getúlio Vargas, S/Nº, Centro.
1.4. Propriedade: Privada.
1.5. Responsável: Paróquia Nossa Senhora da Graça.

Análise de entorno-situação e ambiência:

A Capela de São Vicente de Paulo se encontra localizada à Rua Getúlio Vargas, S/Nº, Centro. Possui como marco referencial o Asilo de São Vicente de Paulo. A edificação pode ser avistada, também, a partir da Rua Rio Branco e de outras. No local, verifica-se a existência das redes de energia elétrica, água encanada, esgotamento sanitário e telefonia móvel e fixa. A pavimentação da via, especificamente no trecho da capela, é de asfalto, comportando vários veículos emparelhados, uma vez que possui uma espécie de adro considerável; já o início da via possui pavimentação de pedras, que se estende até a metade da rua. Nela, o tráfego é moderado porém, lateralmente à capela, é bastante intenso, uma vez que ali se localiza a Rua Rio Branco, umas das principais vias de ligação do centro às partes altas da cidade. As calçadas das edificações são os únicos passeios públicos ali existentes. A arborização do local é pequena.

Verificando a situação das construções adjacentes, verifica-se que apresentam qualificação arquitetônica contemporânea, muito embora haja exceções, como por exemplo o Asilo São Vicente de Paulo, de estilo colonial e um dos poucos remanescentes na região. Predomina a existência de um único pavimento, muito embora haja várias ressalvas, a maioria delas prédios destinados ao comércio e à prestação de serviços. Em relação à topografia do terreno de localização da capela, há edificações tanto acima, abaixo e no mesmo nível. Observa-se tendência de implantação de demais pavimentos em algumas, em razão da expansão do comércio e da prestação de serviços locais. São poucas as que possuem afastamentos expressivos que possibilitam a eventual implantação de novos volumes nos terrenos. Também não se verifica grande tendência à substituição, pois que a maioria delas se encontra em bom estado de conservação, somado ao fato de que as edificações mais antigas outrora existentes, geralmente de estilo colonial, já foram demolidas e substituídas em sua maioria.

1.6. Histórico:

No início do século XX, o Brasil vivia mergulhado numa crise socioeconômica, de modo que rincões interioranos como Capelinha sofriam de miséria extrema. Eram poucos os mecanismos oficiais de assistência às populações mais carentes, que padeciam toda sorte de penúrias e privações. Para agravar esse quadro, o nordeste brasileiro e parte do Estado de Minas Gerais tinham passado por um longo período de estiagem - a conhecida "Seca do Noventinha". Com ela, o que se viu foram levas de retirantes migrando do nordeste para o

sudeste do país. Muitas pessoas chegaram a Capelinha provenientes da Bahia e do Norte de Minas, havendo relatos de que, até mesmo em povoados próximos ao município, lavradores migraram em razão da perda de suas lavouras. A carestia e a fome grassavam por toda parte.

Dessa forma, no próspero povoado de Capelinha reuniram-se alguns senhores preocupados em acudir os mais necessitados. A solução encontrada foi criar uma conferência, sob invocação de São Vicente de Paulo. Era o longínquo dia 19 de julho de 1902, no qual muitos trabalhos foram realizados, tais como campanhas para arrecadar roupas e alimentos. Contavam com o empenho de importantes nomes e lideranças históricas de Capelinha: Srs. Herculano Pimenta de Figueiredo, Antônio Pimenta de Figueiredo, Sebastião Otoni dentre outros. As ações eram coordenadas pelo presidente da conferência, Sr. Alphonse Marie Pavie, popularmente conhecido como Afonso Pavie, proveniente da cidade de Amiens, França, e casado com a Sra. Maria da Conceição Guimarães, filha de Capelinha. Uma vez que a necessidade de assistência aos pobres com abrigo, alimentação, cuidados médicos e assistência religiosa aumentava exageradamente, o Sr. Pavie, juntamente com os demais membros fundadores, tiveram a ideia de criar um pequeno abrigo, a fim de atender aos migrantes, mendigos e pobres em geral. Uma grande campanha foi realizada, com ajuda da comunidade, seja com material de construção, mão de obra, alimentos e roupas etc. No mesmo ano de 1902, foi fundada a primeira instituição de caridade do município, o Abrigo de São Vicente de Paulo.

Alguns anos depois, por volta de 1928, os mesmos fundadores da conferência resolveram construir uma capela, ao lado do abrigo, a fim de que os moradores tivessem acompanhamento e apoio religioso. Uma grande campanha foi realizada, com apoio da comunidade, para alcançar o objetivo, sempre coordenadas pelo Srs. José Pimenta de Figueiredo e Alphonse Marie Pavie. Sabe-se que um dos construtores da capela foi o Sr. José Cordeiro, carpinteiro e operário eficiente, modesto e desinteressado. As instalações de água e luz foram idealizadas e executadas pelo eletricitista Carlos Queiroz Barroso, que participaram, ambos, da construção da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Graça atual. Ressalte-se ainda a participação do pedreiro Sr. José Guedes. Ademais, também participou um Sr. de nome Jacinto, da Cidade de Berilo, juntamente com seu sobrinho, Sr. José Pacheco. Atualmente, é administrada conjuntamente pela Conferência de São Vicente e Paróquia de Nossa Senhora da Graça.

1.7. Uso Atual: Religioso.

1.8. Descrição:

...O bem em questão possui partido retangular com acréscimo heptagonal aos fundos. Possui afastamentos às fachadas frontal, lateral direita e nos fundos. Sua estrutura é autônoma, constituída de pilares. Possui cumeeira perpendicular à Rua Getúlio Vargas. Os beirais são simples e com cachorros. O coroamento da fachada é de platibanda, frisada de azul na horizontal, com pináculos às extremidades; do centro dela parte a torre, com cume triangular frisado interna e externamente, que possui guarda-corpo metálico em todos os lados e abriga um sino; sobre o cume, há ainda uma cruz metálica; em cada lado da escada frontal, tem-se pequenos jardins com arbustos; toda a região inferior da fachada, bem como de ambas as laterais, possui barrado saliente pintado de azul; sobre os vãos do pavimento inferior, há um friso azul, que vai de uma extremidade à outra da fachada. À lateral direita, possui rampa de acesso. As portas são de madeira almofadada. Nos fundos, há 1 janela com vergas retas, de madeira/vidro, tipo abrir e duas folhas, gradeada; há também 01 vão de janela retangular tipo basculante, folha única. Toda a edificação é branca com frisos azuis.

1.9. Proteção Legal Proposta: Inventário para proteção prévia.

1.10. Referências documentais / bibliográficas / entrevistas:

ALBERNAZ, Maria Paula, LIMA, CECÍLIA Modesto. Dicionário Ilustrado de Arquitetura. Ed. ProEditores. São Paulo, 2003;

CORONA, Eduardo, LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. Dicionário de Arquitetura Brasileira. São Paulo: Artshow Books, 1989;

FRAMPTON, K. História Crítica da Arquitetura Moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1998;

KOCH, Wilfried. Dicionário dos Estilos Arquitetônicos. Ed. Martins Fontes. São Paulo, 2004;

LEMOS, Carlos. Alvenaria Burguesa. São Paulo: EDUSP, 1973;

LEMOS, Celina Borges. Sylvio de Vasconcelos: textos reunidos: arquitetura, arte e cidade. Belo Horizonte: BDMG Cultural, 2004;

SEGAWA, Ugo. Arquiteturas do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1999;

SEGRE, Roberto. América Latina, fim do milênio: raízes e perspectivas de sua arquitetura. São Paulo: Studio Nobel, 1991;

VASCONCELOS, Sylvio de. Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos. Belo Horizonte: UFMG, 1979;

Acervo do Setor de Patrimônio Cultural – Prefeitura Municipal de Capelinha/MG.

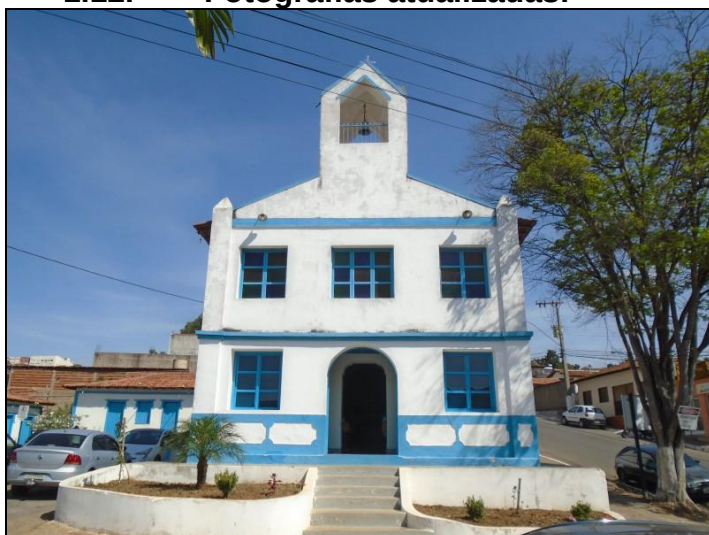
Paróquia Nossa Senhora da Graça – Capelinha/MG.

Conferência de São Vicente de Paulo – Capelinha/MG.

1.11. Motivação do Inventário:

O bem cultural em questão possui grande importância histórica para a comunidade, uma vez que remonta ao ano de 1928. Está inserido no conjunto arquitetônico do Abrigo São Vicente de Paulo, um dos poucos remanescentes de estilo colonial no município. Ademais, nele ocorrem celebrações católicas importantes, sobretudo relacionadas ao padroeiro São Vicente de Paulo. Por tais razões, foi importante a sua inserção no Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural, bem como a atualização de sua ficha.

1.12. Fotografias atualizadas:



Capela de São Vicente de Paulo – Vista frontal.
Data: 22/05/2019. Fotógrafo: Pedro Alcântara.
Fotografias: Digitais.



Capela de São Vicente de Paulo – Jardim frontal. Data: 22/05/2019. Fotógrafo: Pedro Alcântara. Fotografias: Digitais.



Capela de São Vicente de Paulo – Vista frontal e lateral direita. Data: 22/05/2019. Fotógrafo: Pedro Alcântara. Fotografias: Digitais.



Capela de São Vicente de Paulo – Escadaria de acesso frontal. Data: 22/05/2019. Fotógrafo: Pedro Alcântara. Fotografias: Digitais.



Capela de São Vicente de Paulo – Torre. Data: 22/05/2019. Fotógrafo: Pedro Alcântara. Fotografias: Digitais.



Capela de São Vicente de Paulo – Vão de janela. Data: 22/05/2019. Fotógrafo: Pedro Alcântara. Fotografias: Digitais.



Capela de São Vicente de Paulo – Barrado.
Data: 22/05/2019. Fotógrafo: Pedro Alcântara.
Fotografias: Digitais.



Capela de São Vicente de Paulo – Porta de
madeira almofadada. Data: 22/05/2019.
Fotógrafo: Pedro Alcântara. Fotografias:
Digitais.



Capela de São Vicente de Paulo – Vista dos
fundos. Data: 22/05/2019. Fotógrafo: Pedro
Alcântara. Fotografias: Digitais.



Capela de São Vicente de Paulo – Vista
lateral esquerda. Data: 22/05/2019. Fotógrafo:
Pedro Alcântara. Fotografias: Digitais.



Capela de São Vicente de Paulo – Vista lateral direita. Data: 22/05/2019. Fotógrafo: Pedro Alcântara. Fotografias: Digitais.

1.1. Ficha Técnica:

Levantamento: Pedro de Alcântara V. Lopes	Data: Maio/2019
Atualização: Pedro de Alcântara V. Lopes	Data: Outubro/2019
Revisão: Fernando Cordeiro da Costa	Data: Novembro/2019
Arquivamento: Setor de Patrimônio Cultural	Data: Novembro/2019